



Perfil dos “padres novos” no Brasil

Profile of “New Priests” in Brazil

AGENOR BRIGHENTI ^a

WALDIR SOUZA ^b

O dossiê desta edição da *Revista Pistis & Praxis* está dedicado à análise de parte dos dados de uma pesquisa de campo em busca do “perfil dos padres novos no Brasil”, levada a cabo pelo Prof. Agenor Brighenti, do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCPR. É que

nas últimas décadas tem irrompido no seio do catolicismo brasileiro [...] um novo perfil de presbíteros, [comumente] denominados “padres novos”¹, que por suas práticas pastorais e comportamentos pessoais têm promovido na esfera da experiência religiosa o deslocamento do profético para o terapêutico e do ético para o estético. Isso tem provocado tensões e entraves nos processos pastorais em curso, tanto entre os presbíteros nas Igrejas Locais como em relação às religiosas e aos leigos e leigas nas Paróquias onde atuam. Entretanto, o novo perfil de presbíteros na Igreja católica não é um fenômeno a ser desqualificado ou desprezado. Ao contrário, ainda que em muito se vincule a posturas pré-conciliares e à denominada “pós-modernidade líquida”, seu modo de ser e de agir questiona práticas eclesiais correntes, põe em xeque comportamentos

^a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. Doutor em Teologia, e-mail: agenor.brighenti@pucpr.br

^b Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. Doutor em Teologia, e-mail: waldir.souza@pucpr.br

¹ A categoria aparecerá sempre entre aspas, pois “padres novos” não se restringe necessariamente ao fator cronológico, mas sobretudo a uma perspectiva sociopastoral, que toma distância da renovação do Vaticano II e de sua “recepção criativa” na América Latina, em torno às Conferências de Medellín e Puebla.

costumeiros, desafiando um estudo para além de leituras ligeiras ou pragmáticas do fenómeno².

Parte dos dados desta pesquisa e uma análise preliminar desses já foram publicados³. Nesta publicação estiveram em pauta dados de duas perspectivas sociopastorais a que basicamente se alinham as categorias de agentes eclesiais consultados: a perspectiva *institucional/carismática* e a perspectiva *evangelização/libertação*. Tratava-se de dados das categorias de agentes eclesiais consultados (presbíteros, leigos/as, jovens, seminaristas, religiosas) das duas perspectivas juntas e dos presbíteros de cada uma das perspectivas em separado.

Os artigos deste dossiê relatam e analisam outros tipos de dados. São dados das categorias de agentes eclesiais consultados por perspectiva sociopastoral, com foco nos dados relativos aos “padres novos”, pois se está buscando caracterizar seu perfil no seio do catolicismo brasileiro. Integram o dossiê nove artigos que apresentam e analisam dados colhidos pela aplicação de um questionário em três partes, com dez questões em cada uma delas e dez alternativas de respostas fechadas e uma aberta em cada questão. Os agentes eclesiais consultados estavam convidados a assinalar, dentre as dez alternativas, três delas em ordem de importância.

A pesquisa de campo foi realizada em todo o território nacional, concretamente, em três Dioceses de cada uma das cinco Regiões do país, tomando-se como critério a representatividade do contexto sociocultural: uma diocese urbana, uma diocese com realidades urbanas e semiurbanas e uma diocese com maior extensão na área rural — Região Sul (Dioceses de Curitiba, Maringá, Apucarana), Região Sudeste (Dioceses do Rio de Janeiro, São João do Meriti, Duque de Caxias), Região Centro-Oeste (Dioceses de Goiânia, Brasília, Luziânia), Região Nordeste (Dioceses de Salvador, Recife, Campina Grande), Região Norte (Dioceses de Manaus, Ji-Paraná, Santarém).

A Parte I do questionário aplicado buscou caracterizar o perfil dos “padres novos” com relação à visão sobre o mundo de hoje. Para isso,

² BRIGHENTI, A. *O novo rosto do clero: Perfil dos padres novos no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

³ Ver BRIGHENTI, 2021.

perguntou-se o que está piorando ou melhorando no mundo de hoje, quais os maiores problemas e desafios a enfrentar, quais os principais valores e antivalores reinantes, sobre novas realidades positivas e negativas emergentes, enfim, qual deve ser a posição da Igreja frente ao mundo de hoje e como a Igreja é vista pela sociedade.

A Parte II do questionário aplicado buscou caracterizar o perfil dos “padres novos” com relação à visão sobre a Igreja e sua missão hoje. Para isso, perguntou-se se a renovação do Vaticano II está avançando, estancada ou retrocedendo; como avaliam a teologia da libertação; que ações do modelo de pastoral alinhado à renovação do Vaticano II continuam válidas ou já não respondem às necessidades de hoje; quais as maiores lacunas da ação pastoral na atualidade e que ações da Igreja têm contribuído para uma sociedade mais justa e fraterna.

A Parte III do questionário aplicado buscou caracterizar o perfil dos “padres novos” com relação ao exercício do ministério presbiteral na Igreja e no mundo de hoje. As perguntas desta parte versavam sobre o que está superado ou continua válido no modelo de ministério dos presbíteros das décadas de 1970/80; quais as principais novidades que os “padres novos” trazem e o que não tem futuro no modo como eles exercem o ministério; como está o processo de formação dos futuros presbíteros e o que motiva ou desmotiva um jovem a ser padre hoje; como estão as relações entre os presbíteros na diocese e destes com o bispo; enfim, como veem os presbíteros em geral e qual o modo mais adequado de um padre se mostrar no desempenho de sua missão.

Duas informações são importantes para se situar em relação ao conteúdo deste dossiê. Primeiro, os artigos apresentam dados e fazem deles uma breve análise, seguindo a ordem das Partes e das perguntas do questionário. São três artigos para cada Parte. Cada um deles, via de regra, se restringe a três perguntas de sua respectiva Parte. Os autores são teólogos-pastoralistas e cientistas sociais de renomadas universidades do país. Segundo, dado que o objeto central da pesquisa é a busca do perfil dos “padres novos” no Brasil, os dados das categorias de agentes eclesiais consultados da perspectiva “institucional/carismática”, à qual se alinham os “padres novos”, serão lidos sempre em relação aos dados das categorias de

amostras da perspectiva “evangelização/libertação”, à qual se alinham os “padres das décadas de 1970/80”. Com isso, se está focando o perfil dos “padres novos” em relação às categorias de agentes eclesiais e às duas perspectivas teológico-pastorais em questão. A perspectiva “evangelização/libertação”, basicamente, está integrada por aqueles que se alinham à renovação do Vaticano II e de sua “recepção criativa” na América Latina em torno às Conferências de Medellín e Puebla. Já a perspectiva “institucional/carismática” é integrada pelos segmentos da Igreja que se distanciam da renovação conciliar e da tradição libertadora da Igreja na América Latina, apostando no modelo de Igreja da neocristandade, apoiados em devocionismos e tradicionalismos.

Assim, os três primeiros artigos apresentam e analisam dados colhidos pelas dez perguntas da Parte I do questionário aplicado na pesquisa de campo, relativas à visão do mundo de hoje. Paulo Sérgio Lopes Gonçalves, em “Ver o mundo pelos olhos da fé. Análise filosófico-teológica da ‘visão de mundo’ de ‘padres novos’”, a partir dos dados levantados pelas quatro primeiras questões, analisa filosófica e teologicamente a “visão de mundo” dos dados coletados. Segundo ele, é fundamental que essa análise visualize, nas respostas dos “padres novos”, não apenas a descrição empírica, mas também o que subjaz e o que pode aparecer nessa “visão”, principalmente quando potencializada pela teologia. Na sequência, o artigo de Celso Pinto Carias, “Realidades emergentes do mundo de hoje e perfil dos ‘padres novos’”, a partir dos dados levantados pelas quatro questões seguintes desta Parte, faz uma análise desses no contexto da atual *crise civilizatória*, que nos imerge em uma mudança de época. O autor pergunta-se em que medida o perfil dos “padres novos” responde aos desafios da evangelização na perspectiva da renovação do Vaticano II e da tradição eclesial libertadora da Igreja na América Latina, em meio à crise atual do projeto civilizacional moderno. Fechando a Parte I, vem o artigo de João Décio Passos — “Entre a Igreja e o mundo. Identidades em construção na era do Concílio Vaticano II” — que foca o perfil dos “padres novos” a partir das duas perspectivas sociopastorais já mencionadas, a institucional/carismática e a evangelização/libertação. Segundo o autor, a recepção e interpretação do evento conciliar desencadeou um processo histórico-eclesial que se torna cada vez mais ambíguo, na medida

em que o carisma conciliar rotiniza-se e uma política eclesial restauradora vai afirmando modelos tradicionais de ministério presbiteral. Para o autor, os dois perfis de padres analisados são as expressões dessa ambiguidade de fundo e da atual fase de recepção do Vaticano II na Igreja do Brasil.

Os três artigos seguintes apresentam e analisam dados colhidos pelas dez perguntas da Parte II do questionário aplicado na pesquisa de campo, relativas à visão de Igreja no mundo de hoje. Abre o relatório e a análise dos dados desta Parte o artigo de Vítor Hugo Mendes — “Os ‘padres novos’ frente à renovação do Vaticano II e a tradição libertadora da Igreja na América Latina”. A partir dos dados levantados pelas três primeiras questões desta parte, o autor mostra o distanciamento da perspectiva “institucional/carismática” em relação à renovação conciliar e sua recepção criativa na América Latina em torno a *Medellín* e *Puebla*. Segundo ele, ao mesmo tempo revelam as dificuldades dos alinhados à perspectiva “evangelização/libertação” para manter as conquistas e muito mais diante da necessidade de avançar, tal como interpela o magistério reformador do Papa Francisco. Frisa que este processo de renovação eclesial, quando não interrompido, foi sendo esquecido e, cada vez mais, abandonado por uma sucessiva geração de “padres novos”, fortalecendo uma polarização “institucional/carismática”, que restaurou uma cultura fortemente clerical (e clericalizante) no interior da Igreja. Na sequência, o artigo de Agenor Brighenti, “O distanciamento do modelo pastoral do Vaticano II e da tradição libertadora”, comentando os dados levantados pelas quatro perguntas seguintes, constata o distanciamento da Igreja no Brasil do modelo pastoral do Vaticano II e da tradição libertadora da Igreja na América Latina. A razão aludida é o impacto sobre a pastoral da crise do projeto civilizacional moderno e a reação de medo e busca de segurança por parte segmentos da Igreja, que leva a fazer do passado um refúgio e a resgatar modelos de pastoral que a renovação conciliar havia superado. Fechando a apresentação e análise de dados das duas últimas perguntas da Parte II, vem o artigo de Antônio Manzatto — “Novas frentes de ação, mudanças na estrutura da Igreja e perfil dos ‘padres novos’”. O autor analisa as questões relacionadas à prática pastoral necessária para os tempos atuais e futuros e as reformas estruturais que a acompanham. Percebe como a semelhança de linguagem entre as duas

perspectivas não oculta a distinção dos objetivos buscados, como cada perspectiva teológico-pastoral procura implementar seu próprio modelo de Igreja e como a pandemia questiona as práticas e projetos pastorais em execução ou vindouros. Aponta para a necessidade de superação de uma ruptura eclesial, propondo o acolhimento do caminho de comunhão conforme proposto pelo magistério atual do Papa Francisco, em continuidade com o espírito do Vaticano II.

Os três artigos seguintes apresentam e analisam dados colhidos pelas dez perguntas da Parte III do questionário aplicado na pesquisa de campo, relativas ao exercício do ministério presbiteral hoje. Abre o relatório de dados e sua análise nesta Parte o artigo de Benedito Ferraro, “Modelos de ministério e perfil dos ‘padres novos’”. O estudo apresenta e analisa dados relativos às quatro perguntas primeiras perguntas desta Parte, relativas ao que está superado e ao que continua válido na forma de exercício do ministério dos padres das “décadas de 1970-1980”, bem como às novidades que os “padres novos” trazem e ao que não tem futuro na forma de exercício de seu ministério. Na sequência, vem o artigo de Alzirinha Rocha de Souza — “Os ‘padres novos’ no Brasil. Aspectos históricos e formação identitária”. A partir dos dados das três perguntas seguintes desta Parte III, a autora propõe uma reflexão histórico-teológica sobre as questões perenes que permeiam a formação presbiteral de todos os tempos, tendo presente os elementos-chave de maior incidência nas respostas às três perguntas em questão. Fecha a apresentação e análise dos dados desta Parte o artigo de Manoel José de Godoy, “Os ‘padres novos’ como fruto do embaralhamento de paradigmas eclesiais”. O autor começa por um breve relatório dos dados, seguido de uma análise desses. A abordagem enfoca as mudanças que a Igreja católica vem sofrendo desde a realização do Concílio Vaticano II (1962-1965), tomando como referencial, por um lado, o perfil dos padres das décadas de 1970/80, alinhados à perspectiva sociopastoral “evangelização/libertação” e, por outro, o perfil dos “padres novos”, que se remetem à perspectiva “institucional/carismática”. O autor constata que a renovação conciliar levou a Igreja de uma postura apologética frente ao mundo a uma relação de diálogo e serviço, mas por pouco tempo, pois sofreu um revés enorme nas décadas posteriores, com repercussões profundas no ser e agir dos presbíteros. Na

atualidade, segundo ele, o novo pontificado de Francisco resgata a renovação conciliar, mas não sem reticências e até mesmo com a oposição dos segmentos alinhados à perspectiva “institucional/carismática”.

Abrimos o Fluxo Contínuo com temas transversais ao título deste dossiê “Perfil dos Padres Novos no Brasil”, com o artigo de André Luiz Boccato Almeida, Ronivalder Biancão e Karolayne Maria Vieira Camargo de Moraes: “Perfil dos novos padres à luz do Papa Francisco. Uma análise teológica do cenário ministerial a partir do exótico”. O artigo propõe-se a analisar o perfil dos novos padres à luz do ensinamento do Papa Francisco. Para isso, se servirá de uma constatação a respeito de alguns cenários de Igreja existentes no Brasil a partir da prática exótica dentro do ministério ordenado. Deste modo, a reflexão, inicialmente, partirá de uma análise indutiva onde se compreenderá o contexto segundo o qual moldam-se os perfis dos novos padres. Posteriormente, serão retomadas as fontes bíblico-teológicas que iluminam o verdadeiro sentido do ministério ordenado, para salientar o real significado do serviço. Enfim, propor-se-á, a partir do pontificado de Francisco, evidenciar a centralidade desta vocação no perfil de um novo padre, com “cheiro de ovelha”, expressão cunhada pelo próprio pontífice.

Por sua vez, Ziad Fahed e Marie Belle Saliba refletem através do artigo “How Social Media can be used to promote Catholic Social Teaching: A Lebanese Case Study”. Desde o aparecimento de websites e aplicativos de redes sociais, os pesquisadores têm ficado intrigados com a rápida atração destas plataformas por milhões de utilizadores em todo o mundo. Do Instagram ao Tiktok e Reddit, as plataformas de redes sociais estão conectando pessoas em todo o mundo. Muitos artigos examinaram a relação entre as redes sociais e a Igreja, na forma como estas poderiam afetar a Igreja e se o seu uso impactaria no crescimento ou não da Igreja. No entanto, poucos artigos abordaram a relação entre as redes sociais e o Ensino Social Católico (CST). O artigo identifica o impacto positivo que as redes sociais têm na promoção das CST, bem como os desafios e limitações que podem surgir usando essas plataformas. Aqui, apresenta-se o caso específico do Líbano para destacar as maneiras pelas quais as redes sociais podem ser usadas para promover o bem comum.

Neste período em que a sociedade mundial reflete sobre a crise socioambiental Cláudio de Oliveira Ribeiro nos apresenta o artigo “A ecoteologia latino-americana e o princípio pluralista”. O texto apresenta resultados de pesquisa sobre a relação do *princípio pluralista* com dimensões da ecoteologia. Metodologicamente, se recorreu a análises do pluralismo antropológico, em chave latino-americana. Os resultados são apresentados em três eixos: (i) a busca de novos perfis epistemológicos tendo em vista a crítica às características antropocêntricas, androcêntricas e patriarcais da cultura ocidental assimiladas pela teologia, (ii) a noção do humano, em seus limites e possibilidades, em especial no tocante à relação com a Terra e o cosmo, à sua condição de coparticipante do contínuo ato criador divino e às possibilidades de relacionalidade e interdependência, e (iii) o poder renovador da vida como expressão de uma ecodíaconia, com indicações práticas de reconstrução ecossocial, dentro do cenário da destruição ambiental e da forma de ver a fé em perspectiva plural como maneira de ser na vida.

Elaine Pedreira Rabinovich, Rafael Cerqueira Fornasier e Lúcia Vaz de Campos Moreira nos apresentam o artigo intitulado “Religiosidade em adolescentes baianos: aspectos agradáveis e desagradáveis”. Embora a prática religiosa no Brasil seja um marcante traço cultural, há escassez de trabalhos sobre a história do Brasil no que tange à dimensão religiosa e mais ainda em relação aos jovens. Deste modo, investigar como os adolescentes se envolvem com a religião é uma temática importante. O objetivo deste artigo foi investigar a religiosidade em adolescentes da região metropolitana de Salvador, Bahia, em seus aspectos agradáveis e desagradáveis. Apresenta uma contribuição para perceber na adolescência um processo de definição do próprio sistema de valores e uma maior aproximação conceitual e relacional familiar, institucional, no caso das práticas religiosas institucionais, e social no que diz respeito a um fenômeno significativo no processo de desenvolvimento humano.

Na sequência, Jonathan Felix de Souza e Bruno Márcio de Castro Reis apresentam o artigo intitulado “Caminhar juntos (as): os grupos nas adolescências e nas juventudes nas escolas católicas”. Os autores discutem a pastoral escolar com especial atenção aos grupos de adolescentes e jovens. Os grupos são compreendidos, neste texto, como importante espaço de encontro e socialização dos adolescentes e jovens, mas também como espaço de formação

e convivência comunitária. O artigo reconhece a diversidade juvenil e o seu desenvolvimento como processo, refletindo criticamente o cenário da pastoral escolar com as adolescências e juventudes, indicando, ao final, a construção de itinerários formativos abertos, ajustáveis, mas plurais e estratégicos.

Diante da experiência pandêmica que o planeta ainda vive, Sidiney Rodrigues, Waldir Souza, Fernando Luiz Andrade Bahiense, Elder Gomes Ramos e Volmar Meia Casa apresentam o artigo “O cuidar da população com ética e o olhar do homem samaritano em Lc 10, 25-37: análise de custo diária/UTI versus dose de Vacinas/imunizantes para o combate à Covid-19/2021/Brasil”. O cuidado em saúde deve ser permeado pelo amor, pela amizade e pela solidariedade entre os indivíduos envolvidos no processo. A imagem do bom samaritano do Evangelho de Lucas é considerada modelo de cuidado e deve ser seguida por todo aquele que se pretende ético e competente no ato do cuidar. Esta pesquisa teve como objetivo geral demonstrar, por meio de comparação de cálculos e modelos matemáticos, a variação entre o custo de UTI/Covid-19 versus custo vacina para o combate à Covid-19, tendo como premissa o cuidado da população brasileira por meio da vacinação em massa. O resultado obtido destaca que a variação temporal do número de mortos entre jan./21 e out./21, após o início da vacinação, obteve um índice negativo de -10,90%. Concluiu-se, que corroborando as afirmações científicas, a vacina salva. Portanto, vacinar é um ato de cuidar e amar o seu próximo, a sua população e que, dentro da obrigação primária do cuidar da população, é responsabilidade do Estado.

Desejamos que mais esta edição da *Revista Pistis & Práxis* contribua para a reflexão, inclusive sobre o “Perfil dos Padres Novos no Brasil”. Não restam dúvidas que se apresentam conflitos, impasses e perspectivas nas práticas pastorais nestes tempos de crises, que exigem de todos e todas, atitudes de esperança e perseverança.

Boa leitura!